

POLÍCIA

11 MAI 1992 *Corrupção*

Empresário é indiciado

ESTADO DE SÃO PAULO

no caso de Fernandes

RENATO LOMBARDI

O engenheiro Marco Antônio Buoncompagno, sócio-presidente da Engemab, Engenharia e Comércio, acusado pelos promotores Dráusio Barreto e Sérgio Mendonça de ter participado de corrupção na gestão de Antônio Sergio Fernandes, na presidência do Metrô paulista, foi indiciado em inquérito na Seccional Centro de Polícia pelo delegado Gerson de Carvalho.

Buoncompagno foi enquadrado no crime de quadrilha e corrupção ativa na noite de quinta-feira, junto com Elizete Cremasco da Costa, funcionária do Metrô, acusada também de participação em quadrilha e de corrupção passiva. Os dois prestaram depoimento e garantiram não saber o paradeiro de Fernandes, Antônio Silva de Goes, Shoji Butsugan e Waldeli Vani procurados pela polícia há um mês. Buoncompagno, que já trabalhou no Metrô, contou ser amigo de Fernandes há mais de 15 anos.

O indiciamento do ex-presidente do Metrô, do dono da Engemab, de Elizete e dos outros foi pedido pelo juiz Marcos Zanuzi, da 16ª Vara Criminal da Capital. "Buoncompagno e Elizete indicamos formalmente e os outros por serem fugitivos o fizemos de maneira indireta", informou o delegado.

Carvalho preside o inquérito sobre a acusação de corrupção envolvendo as empreiteiras Andrade Gutierrez, Men-

des Júnior, CPBO, Engemab e Participação Morro Vermelho apontadas pelos promotores como favorecidas em fraudes nas licitações do Metrô durante a gestão de Fernandes. "Em pouco tempo teremos o depoimento do ex-presidente do Metrô e seus ex-assessores", revelou o policial.

Convite — O depoimento de Buoncompagno tem 40 linhas e foi feito na presença dos promotores. Segundo ele, a Engemab começou a funcionar em novembro de 1989 para construir obras públicas e particulares e reformar prédios. Ao longo do tempo, continuou, desenvolveu vários projetos para o Metrô, Secretaria de Obras e Abastecimento da Prefeitura de São Paulo, Fundação do Desenvolvimento Escolar da Secretaria da Educação do Estado.

Buoncompagno explicou que sua trabalhou indiretamente nas obras do Metrô, a convite das empreiteiras Andrade Gutierrez e Mendes Júnior. "Os convites apareceram porque procurei os canteiros de obras expondo meu trabalho aos responsáveis e por isso fui convidado". Buoncompagno não quis responder ao delegado se Antônio Sérgio Fernandes o ajudou nos contratos de superempreitadas com a Andrade Gutierrez e Mendes Júnior.

O dono da Engemab também se negou a falar do seu relacionamento com Antônio Silva de Goes, Waldeli Vani e Elizete Cremasco da Costa. "Só falo em juízo", declarou.